

40 ANOS

CASA

VOGUE

Nº 381
OCTUBRO 2015
R\$ 8,90

SUR NATURE
ARTHUR CASAS CRIA
A MORADA DO
FUTURO 100% ECO

ESPECIAL GOURMET
CHEFS EM AÇÃO TESTAM COZINHAS
PARA DESEJAR AGORA!

**LIVRE,
LEVE
E SOLTO**

**A DESCONTRAÇÃO CHIC DO RIO
EM CASAS INSPIRADORAS**

PORTUGAL € 5,00
FRANÇA € 8,90
REINO UNIDO £ 5,70
ITALIA € 8,40
ARGENTINA \$ 22,00
USA US\$ 14,95

www.casavogue.com.br

CARGA TRIBUTÁRIA FEDERAL APROXIMADA 4,85%

ISSN 1045-2370

00362



9 771045 237003

BARRA DA TIJUCA PROTEGIDA PELA NATUREZA

CERCADA DE FAUNA E FLORA, A JORNALISTA SÔNIA BRIDI
FEZ DE SUA CASA A VERSÃO DOMÉSTICA DA VIDA
DE AVENTURAS PELO MUNDO QUE PAUTA SUA CARREIRA.
TEXTO HERMES GALVÃO E STÉFÃO ADRIANA BRAT TINI | FOTOS ELLIPPO CAMBERG III

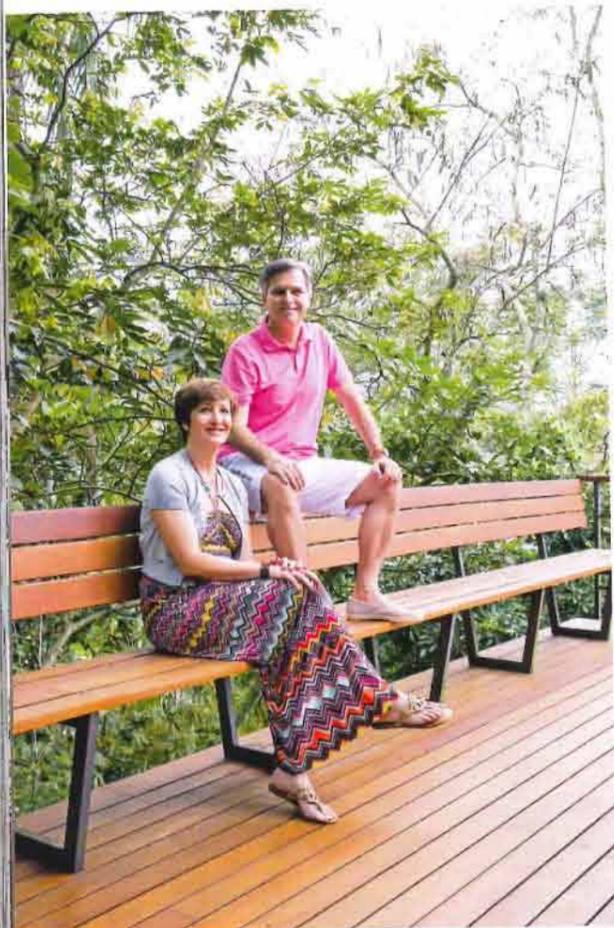
Abraçada pela mata com espécies nativas e exóticas, a piscina divide espaço com o lago, abastecido pela chuva por meio do sistema sustentável projetado pelo Casema Studio — que também assina o paisagismo. Na página seguinte, uma das fachadas da casa, com quartos e varanda voltados à paisagem verde.



Abaixo, a varanda tem cadeiras Fernando Jaeger, gravura chinesa que representa o dragão (na parede, à esq.) e chapéus de camponeses vietnamitas; e, ao lado, o detalhe do estar traz obras de esmalte de Romeo Zero

(na parede) – sobre a mesa, pincéis chineses de caligrafia e vasos pequineses de vidro. Na pág. seguinte, a cozinha da área externa tem bancada de ardósia e ladrilhos hidráulicos paginados pela arquiteta Ligia Cury – vaso de cerâmica de Kimi Nii





Acima, a jornalista Sônia Bridi e o marido, o cinegrafista Paulo Zero, que a acompanha na série *Jornada da Vida*, posam no deque da área externa. Na pág. seguinte, na sala de estar, tapetes afegãos, e, sobre a mesa de centro, cavalo indiano – a parede exibe obras de artistas como Marcelo Grassmann, Emanuel Araújo e Ítalo Cencini

A primeira impressão, a casa da jornalista Sônia Bridi, no Rio de Janeiro, vai além de um projeto, é um esconderijo na Barra da Tijuca cercado de elementos que ajudam a contar sua história de vida e sua trajetória profissional. O percurso que se revela do portão para dentro torna-se um convite à contemplação da obra da natureza e do homem. Da sala ao jardim, dos objetos que decoram os ambientes às árvores que a protegem do caos e a aproximam da paz, tudo ao redor tem uma ótima razão de existir.

Explorar seu refúgio é como acompanhar uma de suas matérias pelo mundo e descobrir sua paixão pelo exotismo das culturas milenares da África e da Ásia e pela exuberância da fauna e da flora do Brasil. Sônia trouxe para seu convívio íntimo o meio ambiente por inteiro, replantando espécies nativas em seu jardim camuflado pela Mata Atlântica. “Sou do interior de Santa Catarina, primeira geração da família fora da agricultura. Plantar e colher faz parte do meu DNA. Até quando morei em um apartamento em Paris dei um jeito de cultivar alecrim e tomilho”, diz Sônia.

À flor da terra, em sua morada, há palmeiras, quaresmeiras, pau-mulato, palmito e açai, introduzidos propositalmente por Paco Álvarez, do escritório de paisagismo Dagma Studio, para atrair tucanos, jacus, borboletas, saíras e micos. A água usada para regar o jardim e manter o lago com girinos de sapo-martelo e vitória-régias é reaproveitada da chuva graças ao conceito de sustentabilidade empregado pela equipe de Paco, que também cuidou para que a luz da construção fosse gerada por painéis que captam energia solar. “Nossos projetos têm o mínimo de manutenção e o máximo respeito com o meio ambiente”, afirma o paisagista.

A arquitetura segue à risca a consciência ecológica de Sônia e do marido, o cinegrafista Paulo Zero, que há dois anos vivem ali, com o filho Pedro, de 14 anos, na casa projetada por Maristela Bridi, irmã da jornalista, em parceria com o arquiteto Fábio Silva. Com base modernista, linhas simples e formas concretas, salas e quartos se voltam para a área externa e recebem dela iluminação natural e ventilação cruzada. “O projeto foi feito de maneira a não competir com a natureza. Usei a vegetação nativa como uma cortina para proteger e contornar a casa. Quis que os espaços recebessem o máximo possível de luz e brisa”, diz Maristela.

A decoração é um giro pelo mundo em objetos e obras de arte que são como diários de viagem. Por toda parte surgem lembranças de lugares por onde passou investigando costumes e tradições de países para a série *Jornada da Vida*, exibida no programa *Fantástico*, da TV Globo. “Tudo na minha casa tem um propósito, não há nada que não tenha motivo para estar aqui”, conta. “Sempre que olho para uma peça é como se eu viajasse no tempo.”

De Pequim, na China, onde viveu por dois anos como correspondente da TV Globo, trouxe móveis art déco da fase áurea de Xangai, imagens de Buda e pequenas gaiolas de marfim para prender gafanhotos de estimação. Do continente africano vieram tapetes etíopes e cestos de palha de Ruanda. Nas paredes, uma coleção de arte com valor mais afetivo que mercadológico. A maioria das obras é de amigos ou de familiares, como os trabalhos em esmalte do sogro, o diplomata Romeo Zero, telas e ilustrações de Tomie Ohtake, Emanuel Araújo e Marcelo Grassmann, que mostram o lado fantástico de sua jornada da vida. ●

